

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

ANTONIO PAULO ANGÉLICO

**Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais:
estudo psicométrico e empírico**

Ribeirão Preto - SP
2009

ANTONIO PAULO ANGÉLICO

**Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais:
estudo psicométrico e empírico**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
como parte dos requisitos para a obtenção do
título de Doutor em Ciências Médicas.

Área de Concentração: Saúde Mental
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Regina Loureiro

Ribeirão Preto - SP
2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Angélico, Antonio Paulo

Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico. Ribeirão Preto, 2009.

215 p. : il.; 30cm

Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Saúde Mental.

Orientadora: Loureiro, Sonia Regina.

1. Transtorno de ansiedade social. 2. Habilidades sociais. 3. Falar em público. 4. Validade. 5. Escalas.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Antonio Paulo Angélico

Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Doutor.

Área de Concentração: Saúde Mental

Aprovado em: 22/05/2009.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sônia Regina Loureiro

Instituição: FMRP USP Assinatura: M. Loureiro

Prof. Dr. Frederico Guilherme Graeff

Instituição: FMRP USP Assinatura: F. G. Graeff

Prof. Dr. JOSÉ ALEXANDRE DE SOUZA CRIPPA

Instituição: FMRP-USP Assinatura: J. A. Crippa

Prof. Dr. ELIANE MARY DE OLIVEIRA FALCONE

Instituição: UERJ Assinatura: Eliane Falcone

Prof. Dr. ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRATTE

Instituição: UFSCAR Assinatura: Z. Del Pratte

DEDICATÓRIA

A minha irmã Maria Luzia Angélico Jordan (*in memoriam*), pela sua presença, companhia e dedicação em muitos momentos de minha vida, seu apreço por mim, e pelo seu exemplo de força e coragem.

AGRADECIMENTOS

À Prof^ª. Dr^ª. Sonia Regina Loureiro, pelo seu incentivo, apoio, companheirismo e colaboração, como orientadora, durante toda a trajetória do meu Doutorado, sempre investindo seu profissionalismo e competência para tornar este trabalho melhor.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida para o desenvolvimento desta pesquisa.

Às Professoras: Dr^ª. Zilda Aparecida Pereira Del Prette (UFSCar) e Dr^ª. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP/Bauru) que participaram da Banca para o Exame de Qualificação, cujas contribuições e sugestões foram muito valiosas para o enriquecimento deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Sandro Caramaschi (UNESP/Bauru), pela sua incondicional atenção, prontidão e importantes sugestões e revisões no conteúdo das categorias do meu Estudo Empírico, tanto em nossas conversas por telefone quanto por e-mail.

Ao Prof. Dr. José Alexandre de Souza Crippa (FMRP-USP), pela sua colaboração, como co-autor, na produção dos nossos artigos científicos.

A Geraldo Cássio dos Reis, estatístico do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, pela sua assessoria estatística.

A Flavia de Lima Osório, pela parceria em relação à coleta de dados e coleguismo ao longo do desenvolvimento do projeto maior, do qual este estudo faz parte.

Às bibliotecárias, Maria Cristina Manduca Ferreira, Márcia Regina da Silva, Angela Maria Lucato Aguilar da Biblioteca Central de Ribeirão Preto (BCRP) e Elena Luzia Palloni Gonçalves da Biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos pela atenção, prontidão e simpatia no atendimento. Em especial, a Tânia Aparecida Bonani Isique, do Programa de Comutação Bibliográfica da BCRP, pela eficiência do seu trabalho que contribui muito positivamente para a qualidade do meu trabalho de Doutorado.

A minha amiga, Prof^ª. Tatiana Maria Nege, Mestre em Linguística e Língua Portuguesa, pelo seu trabalho de revisão de texto da minha Tese e pela sua atenção e disposição em sempre esclarecer minhas dúvidas gramaticais.

Ao Luiz Carlos Dotta, chefe da Seção Técnica de Informática do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Gláucia Elena de Moura Dotta, técnica em informática, e Rogério Toshiaki Kondo, analista de sistemas, do Centro de Informática de São Carlos, todos da USP de São Carlos, pela atenção e profissionalismo.

Aos demais professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, pela atenção, colaboração e amizade.

Aos meus amigos Kátia Regina Soares da Silva Burato, Fabio Alas Martins e Ronaldo de Oliveira Salles, pelos gestos de apoio e companheirismo.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho, meus mais sinceros agradecimentos.

“O universo não é apenas mais excêntrico do que imaginamos, mas mais excêntrico do que podemos imaginar.”

J.B.S. Haldane

“Não pergunte que doença a pessoa tem, mas antes que pessoa a doença tem.”

(atribuído a) William Osler

RESUMO

ANGÉLICO, A. P. **Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico**. 2009. 215 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2009.

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) tem sido considerado um grave problema de saúde mental pela sua alta prevalência em pessoas jovens e pelas incapacidades decorrentes no desempenho e interações sociais. É fundamental que se disponha de instrumentos validados e abrangentes que avaliem tanto os recursos e déficits comportamentais quanto os prejuízos sociais e funcionais destas pessoas. Objetivou-se, neste trabalho, verificar as associações entre as manifestações comportamentais e clínicas do TAS por meio de dois estudos, um psicométrico e outro empírico, visando: (a) aferir as propriedades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), enquanto medida do repertório comportamental de habilidades sociais, em relação à avaliação das manifestações clínicas próprias do TAS, medidas pelo Inventário da Fobia Social (SPIN); e (b) comparar e caracterizar o repertório de habilidades sociais apresentado por universitários brasileiros portadores de TAS e não portadores frente a uma situação experimental estruturada, o Teste de Simulação de Falar em Público (TSFP). Do estudo psicométrico, participaram 1006 universitários, na faixa etária entre 17 e 35 anos, de ambos os gêneros, provindos de duas instituições de ensino superior. Posteriormente, 86 participantes foram randomicamente selecionados desta amostra inicial e agrupados como casos e não-casos de TAS a partir de avaliação clínica sistemática por meio da Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV. Do delineamento empírico, participaram 26 universitários, sendo 13 com diagnóstico de TAS e 13 não portadores de transtornos psiquiátricos. Quanto aos resultados, o IHS apresentou boa consistência interna para o escore total, reforçando a sua validade de construto. Observou-se boa validade concorrente entre o IHS e o SPIN, com um coeficiente altamente significativo de correlação negativa entre eles, indicando que quanto mais elaborado for o repertório de habilidades sociais de um indivíduo, menor é a sua probabilidade de satisfazer os critérios de rastreamento de indicadores para o TAS. O IHS demonstrou distinguir significativamente indivíduos com e sem TAS, atestando sua validade discriminativa e preditiva para esse diagnóstico, evidenciando-se assim a sua validade clínica e a possibilidade do seu uso em estudos empíricos que testem a eficácia terapêutica de programas de intervenção. No TSFP, os grupos caso e não-caso de TAS não demonstraram diferenças significativas, em termos de frequência, para a maioria dos marcadores comportamentais de ansiedade avaliados. Um número maior de sujeitos do grupo não-caso foi avaliado como apresentando um nível de habilidades sociais apropriadas para falar em público, que variou de moderado a alto, em comparação ao grupo caso. Ao longo do TSFP, a frequência de emissão dos marcadores comportamentais de ansiedade pelos sujeitos de ambos os grupos manteve-se estável. Os grupos diferiram significativamente na maioria dos itens indicativos da habilidade de falar em público do IHS e quanto ao escore geral desta habilidade. A análise dos resultados do estudo empírico aponta para a necessidade de novos estudos com amostras clínicas de indivíduos com TAS dos subtipos generalizado e circunscrito, e não-clínica, com maior número de sujeitos, previamente avaliados quanto ao medo de falar em público, e também para a possibilidade de uso do TSFP em programas de Treinamento em Habilidades Sociais.

Palavras-chave: Transtorno de ansiedade social, habilidades sociais, falar em público, validade, escalas.

ABSTRACT

ANGÉLICO, A. P. **Social anxiety disorder and social skills: a psychometric and empirical study**. 2009. 215 p. Thesis (Doctoral) - Medicine Faculty of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

Social Anxiety Disorder (SAD) has been considered a serious mental health problem for its high prevalence in young people and for the resulting disabilities in the performance and social interactions. It stands out, thus, as being fundamental to have comprehensive and validated instruments which evaluate both the resources and the social and functional impairments of these people. In this work, we aimed at verifying the associations between the behavioral and clinical manifestations of SAD by means of two studies, a psychometric study and an empirical one, in order to: (a) check the psychometric properties of the Social Skills Inventory (IHS-Del-Prette), as a measure of the social skills behavioral repertoire in relation to the evaluation of the typical clinical manifestations of SAD, measured by the Social Phobia Inventory (SPIN); (b) compare and characterize the social skills repertoire shown by Brazilian undergraduates with and without SAD in a structured experimental situation, the Simulated Public Speaking Test (SPST). A total of 1006 undergraduates of both genders participated in the psychometric study, with ages between 17 and 35, from two universities. Subsequently, 86 participants were randomly selected from this initial sample and grouped as SAD case and non-case from the systematic clinical evaluation. In the empirical outline, 26 undergraduates participated, 13 with a SAD diagnosis and 13 without the disorder. According to the results, IHS showed good internal consistency for the total score, reinforcing its construct validity. Good concurrent validity was demonstrated between IHS and SPIN, with a highly significant negative correlation coefficient between them, indicating that the more elaborate the social skills repertoire of an individual is, the smaller the probability that he or she will meet the screening criteria for the indicators of SAD. IHS proved to significantly distinguish individuals with and without SAD, attesting thus, discriminative and predictive validity for this diagnosis, showing its clinical validity for the diagnosis of this disorder and yet the possibility of using it in empirical studies testing the therapeutical efficacy in programs of intervention. In the SPST, the case and non-case groups of SAD did not show significant differences in terms of frequency for most of the social anxiety markers, except in relation to facial movements of discomfort, and the class of non-verbal markers, in which the non-case group presented higher values. A higher number of individuals from this group were evaluated as showing a level of appropriate social skills for speaking in public which varied from moderate to high, in comparison with the other group. Throughout SPST, the frequency of emission of anxiety behavioral markers by the participants of both groups was stable. The groups differed significantly in most items of IHS indicative of abilities to speak in public, as well as in the general score of this ability. The analysis of the results of the empirical study points to the necessity of new studies with clinical samples of individuals with SAD of the generalized and circumscribed subtypes and non-clinical, with a larger number of participants, previously evaluated as to the fear of speaking in public, and also to the possibility of using SPST in Social Skills Training.

Key-words: Social anxiety disorder, social skills, public speaking, validity, scales.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

